



A quarta edição do MIRADA – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de Santos versa sobre a capacidade de a arte reagir diante das realidades histórica, social, política e econômica sem perder de vista a ambição poética e a pluralidade estética.

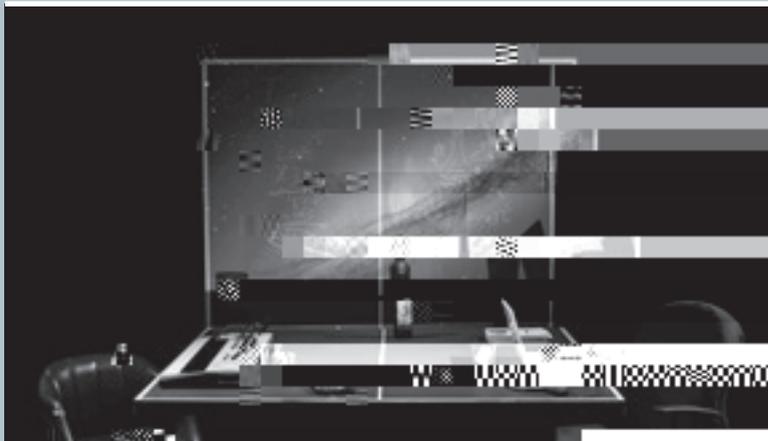
De 8 a 18 de setembro, Santos e de 28 de setembro a 4 de outubro

ARGENTINA

12
DÍNAMO

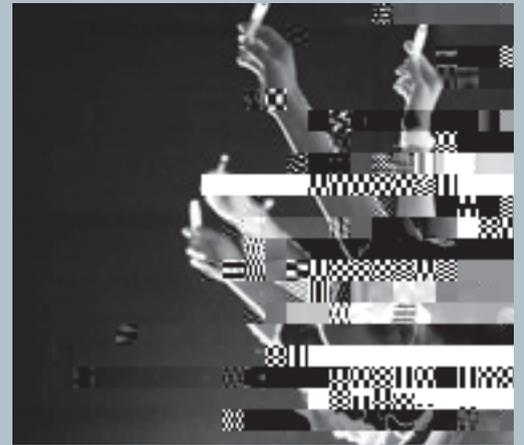


ARGENTINA



Uma mesa de pingue-pongue não é apenas o eixo

TEXTO E DIREÇÃO **FEDERICO LEÓN** COM **JULIÁN TELLO** E **FEDERICO LEÓN**
DESENHO DE CENOGRAFIA **ARIEL ACCARO** DESENHO DE SOM E VÍDEO **DIEGO**
AINER DESENHO DE LUZ **ALEJANDRO LE ROY** PRODUÇÃO E ASSISTÊNCIA DE
DIREÇÃO **RODRIGO PÉREZ** E **RODOLFO MÉRIZO** CANTERO



BRASIL
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO

DIREÇÃO GERAL **FELIPE HIRSCH** COM **CACO CIOCLER, CAIO BLAT, GEORGETTE**

BIFF DIREÇÃO DE ARTE ILUMINAÇÃO

BETO BREL DIREÇÃO MUSICAL, MÚSICA ESCRITA E ARRANJOS **ARTH R DE**

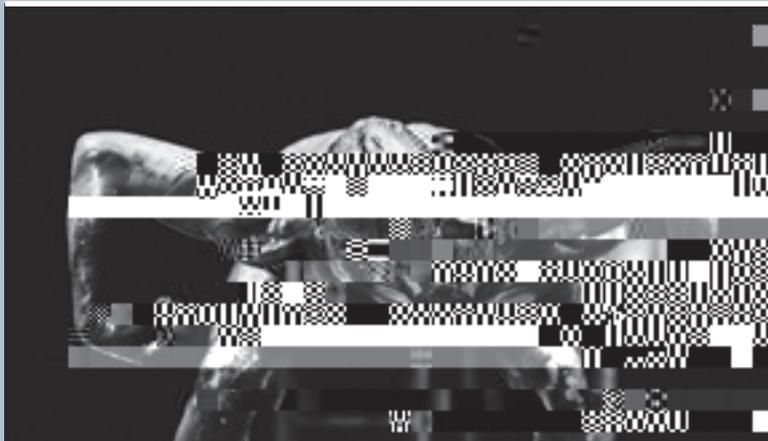
FARIA MÚSICOS **LTRALÍRICOS** ARKESTRA

O MIRADA acolhe a estreia nacional da segunda parte desse projeto do diretor Felipe Hirsch (ele transita por Rio, São Paulo e Curitiba) e do coletivo Ultralíricos, com o qual vem trabalhando desde o pontapé da série *Puzzle*, em 2013, a convite da Feira do Livro de Frankfurt. São três anos de convicção mais experimental e política a reboque de questões como educação, violência, consumo desenfreado e até os recentes protestos pelo país.

A ideia inicial era fazer “uma tragédia um pouco mais carinhomosa da e a comédia, mais violenta”, no dizer do diretor. E assim deve ser. A música confere um caráter ritual que desdobra em uma espécie de “ópera macabra ou musical farrista”.

Na dramaturgia, fragmentos, adaptações e trechos de narrativas em proumo da ou poesia da Argen

BRASIL RIO DE JANEIRO



TEXTO PEDRO KOSO SKI DIREÇÃO MARCO ANDR N NES COM CAROLINA
IRG E , ALF NADER, ED ARDO SPERONI, FELLIPE MARQ ES, MATHE S
MACENA E RA EL ANDRADE MÚSICOS EM CENA FELIPE STORINO, MA RÍCIO
CHIARI E SAM EL IEIRA ILUMINAÇÃO RENATO MACHADO IDEIA ORIGINAL
MA RÍCIO CHIARI PRODUÇÃO N. CLEO CORPO RASTREADO

Dois pernambucanos, o geógrafo *Josué de Castro*, autor de *Geografia da Fome* e o cantor e compositor *Chico Science*, da banda *Nação Zumbi*, projetados com o álbum *Da Lama ao Caos* e a *serenidade* da carioca *Aqela Cia.* de *Teatro* no bem-sucedido espetáculo *que* come morou sua primeira década, em *diografou* *de* los contemporâneos das grandes cidades brasileiras sob o prisma do *R* de Janeiro.

Forte impacto na visualidade, referencial na

recortado do s

condiões de soldado e de operário. Mer

Guerra do Paraguai, ele se um colapsou

o Mhoje l Praç Onze) se emprega na

construção do canal, saneia suas ideias com um



BRASIL
SÃO PAULO



TEXTO **CHICO B ARQ** E ADAPTAÇÃO **1 TEB** (U**B** 1 **TE**) 488 CENOGRAFIA E C)

BRASIL SANTA CATARINA



Interligações, contrapontos, modulações e polifonias são nuances da forma de composição musical

CRIAÇÃO, DIREÇÃO E COREOGRAFIA **ALEJANDRO AHMED** DIREÇÃO DE TRILHA SONORA, ILUMINAÇÃO E DIREÇÃO DE MONTAGEM **HEDRA ROCKENBACH** CRIAÇÃO, PESQUISA E PERFORMANCE **ALINE BLASI S, ED. REIS, J SSARA BELCHIOR, KARIN SERAFIN, MARCOS KLANN, MARIANA ROMAGNANI, NATASCHA**
ACHEO PIANO (J. S. BACH, *FUGA Nº 22*) **ALBERTO HELLER** ASSISTÊNCIA DE ENSAIO **MAL RABELO** ASSISTÊNCIA DE CRIAÇÃO E DIREÇÃO **MARIANA ROMAGNANI** ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO, ENSAIO E FIGURINO **KARIN SERAFIN**

BRASIL
SÃO PAULO

DRAMATURGIA **CIA. DO TIJOLO** DIREÇÃO **DINHO LIMA FLOR E RODRIGO**
MERCADANTE.COM

BRASIL MINAS GERAIS

Uma menina cega sai de casa em busca de seu cão. Lúcia acredita que ele levou seus olhos. Em jornada pela cidade, ela explora os demais sentidos, a audição, a escuta e o tato, como que num labirinto de fantasia e imaginação. A adolescente adentra

DRAMATURGIA E DIREÇÃO **LELO SIL A** COM **LEANDRO MARRA, ROONE
T AREG, CAMILLA MELO E DANIELA PERCCI** (ATORES-MANIPULADORES)
TRILHA SONORA **BANDA GRA EOLA E O LÍO POLIFONICO** DESENHO DE LUZ
LELO SIL A, LEANDRO MARRA E TIM SANTOS SONOPLASTIA **TIM SANTOS**

BRASIL
RIO GRANDE
DO NORTE

TEXTO ORIGINAL **WILLIAM SHAKESPEARE** ADAPTAÇÃO DRAMATÚRGICA
FERNANDO AMAMOTO DIREÇÃO GERAL **GABRIEL ILLELA** DIRETORES
ASSISTENTES **FERNANDO AMAMOTO E IAN ANDRADE** COM

A
I

O
G R,
L () (,
R). O

D,

R, E, C .
A
()
N,, COSTA, S.

BRASIL
RIO GRANDE DO SUL



CACZENAL

ASIVIA REGINA FERRAREL

DANIEL FETTERL

CORRÊAL-BONECOSL

ANIMA3OS (HELOISA 3ILE, RENATDO PINELLIO E UDAO PINELLI) L

AÉRGRIOOOLIVEL

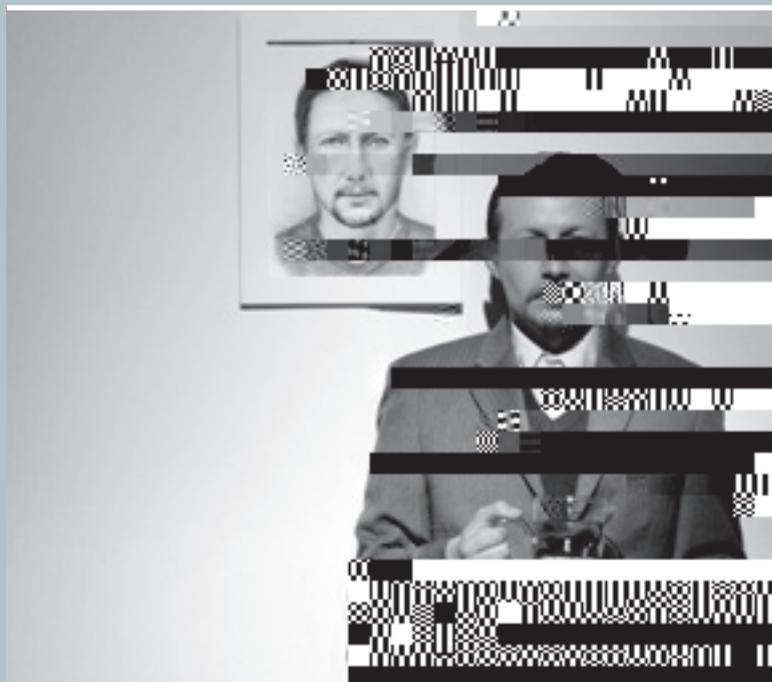




H







TEXTO E DIREÇÃO JOHAN ELANDIA
COM ANA MARÍA SANCHEZ



DRAMATURGIA ROGELIO ORLANDO DIREÇÃO CARLOS DI D'ÁZEVEDA COM GISELDA CALERO, DA SI FORCADES, LISMAN EL LARE, ABEL BERENGER, LINNET HERNANDEZ, AIKENIS ROJAS E ORDANKA ARIOSA



A expressão em inglês designa tanto o passarinho como o lance de golfe em que o jogador acerta a bola no buraco com uma tacada. O espetáculo da Agrupación Señor Serrano (vencedora do Leão de Prata da Bienal de Venezn 2015) estreou em julho deste ano e discute o fenômeno da miragem.

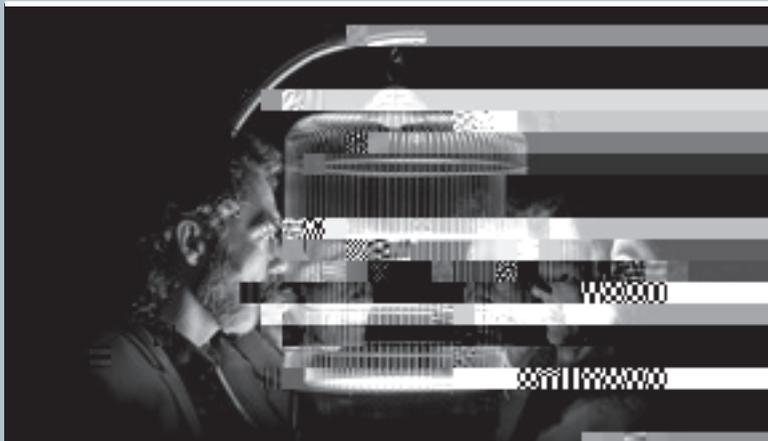
criação **LE SERRANO, PA PALACIOS E FERNANDO DORDAL**
 com **ALBERTO BARBER**, **LE SERRANO E PA PALACIOS** VOZ
SIMONE MILSDOCHTER DESENHO DE
 LUZ **ALBERTO BARBER** DESENHO
 DE SOM **ROGER COSTA** **ENDRELL**



IDEIA ORIGINAL **LEJ SERRANO PA PALACIOS** CRIAÇÃO E PERFORMANCE
DIEGO ANIDO, LEJ SERRANO, PA PALACIOS E JORDI SOLER CRIAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO **MARTÍ SANCHEZ-FIBLA** ASSESSOR
DRAMATÚRGICO



DIRETOR ARTÍSTICO E COCRIADOR **ADRIAN
SCH AR STEIN** COM OS COCRIADORES
**CRISTINA AG IRRE, MA KA EGGERIC ,
CLA DIO LE ATI,**



DIREÇÃO, COREOGRAFIA E BAILE **MARCO ARGAS E CHLOÉ BRULÉ** DIREÇÃO
 ADJUNTA **E ARISTO ROMERO** TEXTO E INTERPRETAÇÃO **FERNANDO MANSILLA**
 CANTOR **JUAN JOSÉ AMADOR** COMPOSIÇÃO MUSICAL **GABRIEL ARGAS**
 DESENHO DE LUZ **CARMEN MORI** CENOGRAFIA **ANTONIO GODÓ** FIGURINOS **LA
 AG JA EN EL DEDO** UM ESPECTÁCULO DA COMPANHIA MARCO VARGAS & CHLOÉ
 BRULÉ, EM COPRODUÇÃO COM EL MANDAITO PRODUCCIONES, OCHOCOCHENTA IXD
 E AGENCIA ANDALUZA DE INSITUACIONES CULTURALES.

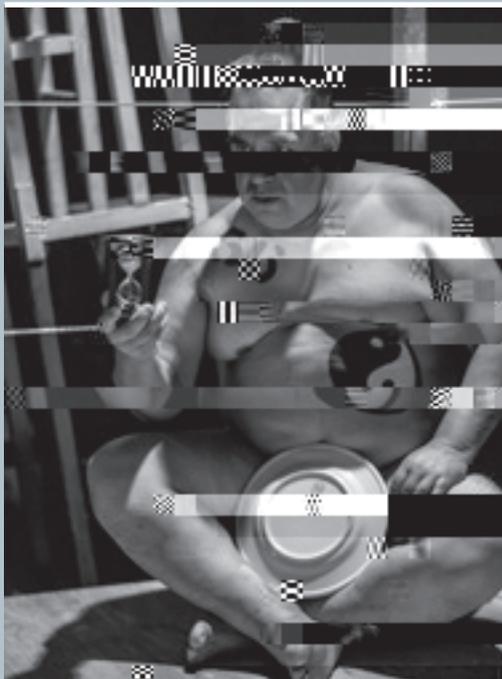
O flamenco está no coração do espetáculo. Sintetizado em música e dança de raízes ciganas da Andaluzia, acompanhado por palmas, sapateado e violão, é o baile que garante a voltagem dramática no novo trabalho da Compañía Marco Vargas & Chloé Brulé, de 2015, marco dos dez anos de estrada. Baile na acepção espanhola da evolução coreográfica, no caso, a dupla que dá nome à companhia e contracena com um ator e um cantor.

A dança, o canto e a poesia são norteadores para refletir sobre a liberdade. Uma gaiola é dos poucos objetos de cena e serve à metáfora da liberdade. Sob a penumbra, o bailarino (poeta é ditador) não pode abrir-se à fluidez da Cvia) - (BO ciri) or) 7es) ans. 3e



CONCEPÇÃO E DIREÇÃO **ROGER
BERNAT E ANDREU
ENDAK** COM
**MATEUS MACENA, ILA FERRA E
MARIANA NUNES** DIREÇÃO TÉCNICA





AUTOR E DIRETOR **RICHARD IQ EIRA** COM **MARISOL OSEGEDA, GUSTAVO SCHAAR PROM, BENJAMÍN CASTRO, KARLA CAMARILLO, KARINA MENESES, FREDDY PALOMEC, MARCO ROJAS, GEMAMILLO, ALBA DOMINGUEZ, ROGERIO BARCHI, FELIPE LOPEZ ANO, JOSÉ PALACIOS, RAFAEL SANTAMARÍA, HECOR MORA, CARLOS ORTEGA, JANA MÁRIA GARÇA, HOSMEL ISRAEL, JORGE CASTILLO LUZ MARIA ORDTALES** CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO **JESUS HERNANDEZ** CONCEITO DE ESPAÇO **JESUS HERNANDEZ** E **RICHARD IQ EIRA** DESENHO SONORO E MÚSICA ORIGINAL **JOAQUÍN LEPECHAS** (A PARTIR DE TEMA E VARIAÇÕES DE WIM MERTENS) DIRETOR ARTÍSTICO **LUIS MARIO MONCADA GIL** ASSISTENTE DE DIREÇÃO **DAVID IKER** PRODUTOR EXECUTIVO **ROBERTO ROMERO** PROJETO APOIADO PELO FONDO NACIONAL PARA LA CULTURA Y LAS ARTES DE MÉXICO

Essa instalação cênica replica o aparelho digestivo e propõe uma vivência sensorial. A obra deglute os espectadores, estimulados a transitar pela estrutura em diferentes níveis, no limite de oito metros, contornando obstáculos até a etapa em que todos são, simbolicamente, expulsos do mecanismo.

O objetivo do autor e diretor Richard Viqueira é transmitir a sensação de cumprir essa travessia dentro do organismo vivo. O itinerário é feito de encontros com os 19 atores, um a um, cujas idades variam na casa dos 20 aos 80.

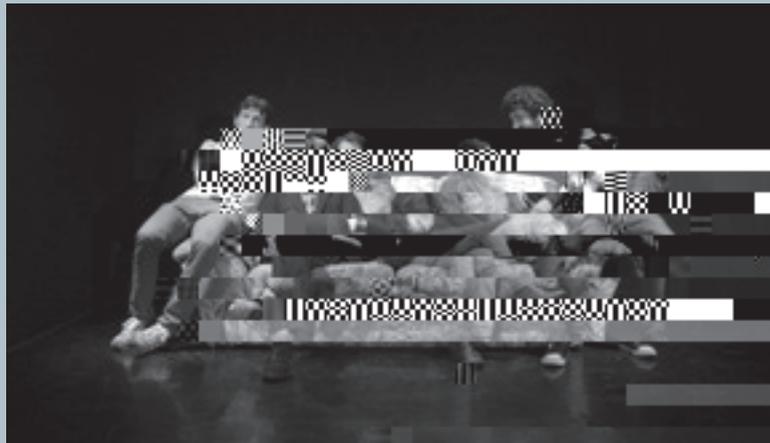
A instalação funciona tanto no momento da apresentação – ocupada pelo público que percorre as estações e pode ser contemplado por quem está de fora – como após a sessão, quando vira também uma videoinstalação disponível à visitação nos demais horários, com telas embrenhadas no esqueleto cenográfico. Esse ambiente autônomo e interativo abrigará atividades ao longo do **MIRADA**.

Nome despontado nas artes cênicas mexicanas na



AUTOR DO CONTO **CARMEN DE
MANUEL** DIREÇÃO E ADAPTAÇÃO
ALEJANDRO CLARER COM
**EMANUEL SORIANO, ANAI PADILLA,
LUCÍA MENDOZA E DORIS SANFELIX**
MÚSICA **MAGALI LÓPEZ** E DESIGN DE
LUZ **JESUS REYES** DIREÇÃO DE ARTE
LADIMIR SANCHEZ

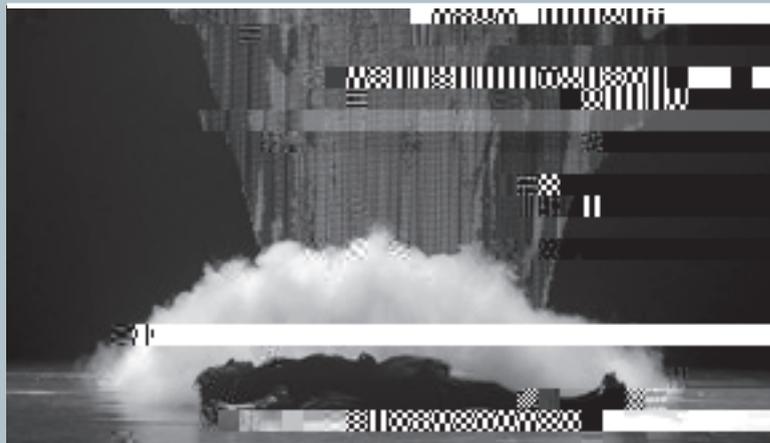
Homofobia vem do berço? Os criadores ousam desconstruir o preconceito sob a delicada perspectiva da criança, público preferencial do espetáculo de bonecos com potencial para cair na graça, **teatros**.





Como em *Untitled, Still Life*, (*Sem Título, Natureza-Morta*), criação também presente no MIRADA, faz parte da inquietude da dupla portuguesa Ana Borra-BRA Ca

CONCEITO, DIREÇÃO ARTÍSTICA, ESPAÇO CÊNICO E LUZ **ANA BORRALHO**
E JO O GALANTE TEXTO **RODRIGO GARCÍA** (FRAGMENTOS DA OBRA
TEATRAL) TRADUÇÃO E COLABORAÇÃO DRAMATÚRGICA **TIAGO RODRIG** ES COM
PERFORMERS LOCAIS Q E PARTICIPAM DE **ORKSHOP**



(ANARO, G33) anos

75 min
12 anos
R\$40/R\$20 ■ /R\$10

TEXTO E DIREÇÃO PEDRO EGRE PENIM, JOS MARIA TEIRA MENDES E ANDR
E. TEOD SIO COM ANDR E. TEOD SIO, CLÁudia JARDIM, DIOGO BENTO,
JENN LARR E, JOANA BARRIOS, MAR NE LANARO, GON ALO PEREIRA
AL ES E PEDRO, EGRE PENIM CENÁRIO JO O PEDRO ALE & N NO
ALE ANDRE FERREIRA FIGURINOS JOANA BARRIOS MÚSICA ORIGINAL, INOBI

“As viagens são os viajantes”. Fernando Pessoa viveu parte de sua juventude em Durban, na África do Sul (1896-1905). Pouco escreveu sobre aquele período em terras colonizadas, normalmente encarado como de pouca influência em sua obra. A Companhia Teatro de Praga, sediada em Lisboa há 11 anos, lê com outros olhos a historiografia em torno do seu poeta-mor. O espetáculo abdica de buscar nas entrelinhas de Pessoa interpretações exóticas sobre aquele continente complexo e com história própria.

Os criadores entendem o resultado como uma homenagem ao escritor e à África do Sul. Uma viagem “delirótica” do coletivo a contrariar informações aparentemente duais e reexaminar o passado para libertá-lo de duelos empobrecedores. O trio de diretores cogita mesmo uma declaração ao fim do “apartheid” das ideias, dos gêneros e das formas – uma declaração para que o exotismo das partes dê lugar ao hinduísmo. “Porque se ‘tenho em mim todos os sonhos do mundo’, em ZULULUZU queremos o fora cá dentro”, anotam no programa de mão.



Calçando salto vermelho, andar por 15 minutos

COM **JAO ELINE ASCONCELLOS**
A.K.A JACK SO L RE ENGE GIRL
PRODUÇÃO E FOTOGRAFIA **RODRIGO**
M NHQ

ALTERIDADE DO OLHAR

O MIRADA – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de Santos articula diálogos, pensamentos e intercâmbios para discutir os conceitos norteadores desta quarta edição. A arena comum a espectadores, artistas, aprendizes, pesquisadores, programadores e curadores de festivais visa a estimular abordagens filosóficas e artísticas. O fértil terreno das ideias que inquietam os participantes dessa jornada.

132 133

com Michelle Ferreira, Cássio Pires e Diego
Aramburo / mediação de Sérgio Luis V. Oliveira

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

SESC SANTOS

13.09 TER

11H às 13H

Livre

Grátis

RECONHECIMENTOS:



PLATAFORMA

Coletivos brasileiros presentes no MIRADA e grupos de teatro e dança da cidade de São Paulo dispõem de espaço para compartilhar seus trabalhos, no formato impresso ou digital, e estabelecer conexão direta com profissionais do país e do exterior, empenhados na programação e na curadoria de eventos em artes cênicas.

LABORATÓRIOS CRIATIVOS

Mais do que instrumentalizar tecnicamente, a atividade formativa deve gerar a criatividade no sentido amplo da prática que desbrava horizontes e rupturas – a natureza de todas as artes. O MIRADA oferece uma série de laboratórios em que os artistas propõe procedimentos técnicos e provocam os participantes à criação artística.

WORLD OF INTERIORS

O conteúdo e a prática do workshop/audição circunscreve o próprio processo de concepção da performance com aspectos de instalação. Nela, o público é confrontado com uma imagem inquietante: um grupo de mulheres e homens deitados no chão, de olhos fechados e sem movimento evidente. Aparentemente nada

142 143

PROCURA-SE UM CORPO

com Tânia Farias

MUSEU HISTÓRICO
FORTALEZA DE SANTO



LEITURAS DA NOVA DRAMATURGIA ESPANHOLA

O conceito "A Alteridade do Olhar" permeia as atividades formativas e reflexivas deste MIRADA e contempla aqui um segmento dedicado ao texto. A polissemia e a enunciação reinam por meio de duas leituras comentadas, duas leituras dramáticas e um exercício co. Sempre com peças de autores da Espanha, conduzidas por diretores e atores brasileiros que traduziram as mesmas para o português. Os textos, publicados no Brasil pela editora Cobogó, fazem parte da Coleção Dramaturgia Espanhola, uma iniciativa da Acción Cultural Española (S)-6cievid8

Comentador convidado: Alexandre Dal Farra

SANTOS

Bacia do Mercado

Praça Iguatemi Martins, s/nº. Paquetá.

Cadeia Velha

Praça dos Andradas, s/nº. Centro.

C.A.I.S. Vila Mathias

(Centro de Atividades Integradas de Santos)

Av. Rangel Pestana, 184. Vila Mathias.

Turismo – Hotéis, motéis, resorts, pousadas, campings,
agências de turismo e outros. **8**

